

VERÍSSIMO, Mariana. **O saber investido pela atividade de trabalho no “corpo-si”**: a experiência de escrita dos trabalhadores estudantes de uma indústria no Brasil. 2010. 238 p. Tese (Doutorado em Filosofia). Institut d’Ergologie. Aix-Marseille Université, Aix-en-Provence, 2010.

O SABER INVESTIDO PELA ATIVIDADE DE TRABALHO NO “CORPO-SI”: A EXPERIÊNCIA DE ESCRITA DOS TRABALHADORES ESTUDANTES DE UMA INDÚSTRIA NO BRASIL¹

Le savoir investi para l’activité de travail dans le “corps-soi”: l’expérience des travailleurs-étudiants d’une usine au Brésil

VERÍSSIMO, Mariana²

RESUMO

A tese versa sobre a experiência de escrita de monografia de *trabalhadores-estudantes*. Aborda a *atividade* de escrita como potencializadora da fabricação de saberes que são investidos no “corpo-si” e reinvestidos na *atividade* pelo “corpo-si”. Tem como objetivo compreender as consequências da escrita para os *trabalhadores-estudantes* de um curso superior sequencial e, ainda, interrogar essa experiência de escrita de monografias como atividade que potencializa os saberes investidos no corpo-si. A abordagem metodológica se baseou nos instrumentos de coleta e análise de dados desenvolvidos e utilizados pelos pesquisadores do Departamento de Ergologia e pela Ergonomia da Atividade. Trata-se da criação de “Grupos de Encontros do Trabalho-GRT”, da “Instrução ao Sósia” e da “Autoconfrontação”. A partir da compreensão dessas metodologias, cunhamos a Autoconfrontação ao Saber Investido. Os sujeitos da pesquisa são Trabalhadores-Gestores da FIAT-MINAS e estudantes do curso Gestão da Produção Industrial-GPI da PUCMINAS. O ponto central da tese é fazer uma apologia do saber investido no “corpo-si”, considerando o humano, antes de tudo, um fabricante de saberes na atividade industriosa, que não aprende como um autômato. A atividade de investir saber ultrapassa a formalidade proposta pela universidade e pela escrita normativa, passando por momentos descomprometidos com a pretensão de impetrar conhecimentos prontos e definitivos para atender à dinâmica imposta pela necessidade de resolver problemas explicitados pela tarefa a ser realizada no aqui e agora. Defende-se a premissa de que o trabalhador constrói, desconstrói e reconstrói saberes tendencialmente em aderência, que, ao serem escritos, se tornam saberes tendencialmente em desaderência ou, como preferimos denominar na tese, “conhecimentos” que podem ser acessados por outros. A experiência de

¹ Orientador: Yves Schwartz, Filósofo, Professor Emérito de Filosofia da Aix-Marseille Université, França; Diretor Científico do Departamento de Ergologia, membro sênior do Instituto Universitário da França, 1993-2003. E-mail: <yves.schwartz@univ-amu.fr>.

² Doutorado em Filosofia pela Aix-Marseille Université; Mestrado em Educação e Graduação em Pedagogia, ambos pela FaE/UFMG. Professora e Chefe do Departamento de Educação e Coordenadora do Curso de Pedagogia da PUC-MG. E-mail: <mverissimo@pucminas.br>.

escrita de monografias ancorada na *atividade de trabalho* capacita o trabalhador-estudante a desvendar o *saber investido no corpo-si*. Postulamos que *escrever não é uma coisa simples*, não é natural mesmo quando se dominam as ferramentas da escrita. Pela atividade de escrita, o trabalhador-estudante se mobiliza no sentido da criação, da materialização e da construção de saberes que serão reinvestidos em seu "corpo-si", porque estabelece "relação com o saber". Portanto, essa *atividade* o certifica para responder às exigências do trabalho e da vida. A tese desloca o conhecimento científico, valorizado socialmente e validado pela academia, desse lugar hierárquico tradicional e o posiciona no mesmo nível de relevância dos "*saberes investidos*". Destaca o poder normativo do humano para organizar o vivenciado sob a forma da linguagem como narrativa que evolui com a escrita. Verifica-se, nesta tese, que a experiência de escrita de monografias contribui para a formação de sujeitos que passam a dispor de duas maneiras de interrogar o mundo: uma, que se apoia no saber fundamentado na lógica científica, e outra, fundamentada no "*saber investido*" que concerne às relações com o saber que estabelecemos com os outros, conosco mesmos e com o mundo. A pesquisa nos permite, ainda, propor que o objetivo de cada pessoa é um elemento catalisador da relação entre saber e valor; defende a ideia de que os objetivos são definidos com base em uma profunda relação entre os valores e o saber investido. As relações entre saber, valor e ações se dão porque o homem é um ser de ação no mundo e que toma por base seus saberes investidos e seus valores ao agir. A escrita se torna, ela mesma, um saber/valor determinante para que o humano esteja bem equipado como agente de ação/construção e de transformação do mundo.

Palavras-Chave: Atividade; Educação; Desconforto intelectual; Saberes contituídos; Saberes investidos; Corpo-si; Ergologia; Grupos de encontro do trabalho; Trabalho; Relação com o Saber.

RÉSUMÉ

La thèse porte sur l'expérience d'écriture de mémoires-monographiques de fin d'enseignement par des travailleurs-étudiants qui étudient pour répondre à des besoins nouveaux découlant de l'introduction d'innovations technologiques au sein de l'entreprise. L'activité d'écriture sur le travail permet la construction de savoirs qui sont investis dans le "corps-soi" par cette activité et réinvesties dans l'activité par le "corps-soi". La recherche a comme point d'ancrage une expérience d'orientation de monographies, vécue par l'auteure, dans l'enseignement: Gestion de la Production Industrielle-GPI dans l'université de la PUCMINAS (Brésil). À son origine, celui-ci répondait une demande de l'entreprise d'automobiles: Fiat-MINAS. Le point central de la thèse est de faire une apologie du savoir investi dans le "corps-soi" en considérant l'être humain avant tout comme un sujet qui pense et qui est en quête de la réalité et qui n'admet pas d'être programmé comme un automate. Cette thèse postule que le travailleur construit et renouvelle des savoirs tendanciellement en adhérence qui en étant systématisés dans des mémoires-monographiques, finissent par devenir des connaissances tendanciellement en désadhérence ou "connaissances". L'expérience d'écriture de ces mémoires-monographiques ancrées dans l'activité de travail,

permet au travailleur-étudiant de comprendre que le “savoir investi” dans le “corps-soi” par l'activité le rend expert pour répondre aux exigences de la profession qu'il exerce dans les nouvelles conditions imposées par l'introduction de ces nouvelles technologies. La thèse remet en question l'hégémonie de la connaissance scientifique, évaluée sur le plan social et validée par l'Académie, au détriment des “savoirs investis”. Les pratiques sociales et universitaires négligent cet aspect normatif de l'être humain pour organiser l'expérience acquise sous la forme du langage comme un récit qui évolue avec son écriture. L'expérience d'écriture des mémoires-monographiques concourt à la formation d'un sujet qui conjugue deux façons d'interroger le monde: une qui s'appuie sur le savoir tourné vers la logique scientifique et autre, basé sur le “savoir investi” attaché aux relations aux savoirs que nous avons avec les autres, avec nous-mêmes et avec le monde.

Mots Clés: Activité; Éducation; Inconfort intellectuel; Savoirs constitués; Savoirs investis; Corps-soi; Mémoires-monographiques; Ergologie; Groupes de rencontres du travail; Travail; Rapport au savoir.

Data da submissão: 13/08/2013

Data da aprovação: 15/12/2013